



Diagnóstico da riqueza e abundância de espécies de peixes e camarões capturados por pescadores artesanais do Complexo de Ilhas (Cananéia, Iguape e Ilha Comprida), Cananéia, SP/Brasil

Katia Santos Bezerra¹; Renata Akemi Shinozaki Mendes²;
Gildemberg Alves dos Santos³

Página | 219

¹Professora Adjunta e Chefe de Extensão da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, Palmeira dos Índios – AL. e-mail: katia00sb@hotmail.com.

²Professora Adjunta e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação da UAST/Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Serra Talhada – PE. e-mail: renataasm@gmail.com.

Professor Mediador do Curso de Engenharia de Produção, Universidade Virtual do Estado de São Paulo – UNIVESP, São Carlos – SP. e-mail: gilsantis@live.com

RESUMO: Objetivou-se com o presente trabalho diagnosticar a riqueza e abundância de peixes e camarões de uso comercial no complexo de ilhas Cananéia-Iguape-Ilha Comprida (Cananéia, SP) através de entrevistas aos pescadores artesanais. Para realização do estudo foram aplicados questionários aos pescadores artesanais, localizados no Porto de Cubatão e entorno. O questionário foi estruturado visando levantar os dados de identificação do pescador como idade e anos de trabalho na pesca, atividade pesqueira (local do pesqueiro, tempo de embarcação, tipo de petrecho de pesca utilizado), quantidade, tamanho, espécies capturadas, presença de espécies com ovas e fauna acompanhante capturada. Ao término da aplicação dos questionários se obteve um total de 28 entrevistados, ao longo de duas inserções no mês de julho de 2015. Os dados obtidos foram tabulados no software Microsoft® Excel 2003. As espécies mais citadas foram a Pescada (24,53%) e a Corvina (20,75%), e aquelas mais difíceis de serem encontradas foram: o Cação (32,35%) e o Camarão (14,70%). O lixo foi citado em 96,43% das respostas. Cerca de 46,43% dos entrevistados afirmaram capturar indivíduos de todos os tamanhos (filhote, juvenil e adulto). Em relação à fauna acompanhante, citaram-se: água viva, cavalo marinho, moluscos diversos, tartarugas, boto, estrela do mar, esponja, pinguim e aves. Diante disso, conclui-se que o complexo de ilhas, ainda preserva a riqueza da ictiofauna. No entanto, algumas espécies como o Cação, *Carcharhinus plumbeus*, Camarão, *Penaeus* sp. e o Boto, *Eurytium limosum*; apresentam indícios quanto a diminuição da abundância no presente ecossistema.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico, pesca artesanal, riqueza, abundância.

ABSTRACT: The study aimed to diagnose the richness and abundance of fish and shrimp of commercial use in the complex of islands Cananéia-Iguape-Ilha, through interviews with fishermen. For the study, questionnaires were applied to fishermen located in the Port of Cubatão and surroundings. The questionnaire was structured in order to raise the angler identification data such as age and years of work in the fishing, fishing activities (fishing location, length of vessel, type of fishing equipment used), quantity, size, species caught, species presence with roe and accompanying fauna captured. At the end of the questionnaires was obtained a total of 28 respondents, over two starts in the month of July 2015. Data were tabulated in Microsoft® Excel 2003 software. The species most frequently cited were Hake (24.53%) and Corvina (20.75%), and those most difficult to find were: Dogfish (32.35%) and shrimp (14.70%). The trash was quoted in 96.43% of the responses. Approximately 46.43% of respondents said capturing individuals of all sizes (calf, juvenile and adult). Regarding the accompanying fauna, cited as: jellyfish, seahorse, various mollusks, turtles, dolphin, starfish, sponge, penguin and birds. Therefore, it is concluded that the complex of islands, still preserving the richness of the fish fauna. However, some species such as Dogfish, *Carcharhinus plumbeus*, Shrimp, *Penaeus* sp. and Boto, *Eurytium limosum*; present evidence for the decrease in abundance in this ecosystem.

KEYWORDS: Diagnosis, artisanal fisheries, biodiversity.

INTRODUÇÃO

A preocupação com a utilização do ambiente marinho tem sido um tema de interesse internacional, e tem demandado uma série de estudos científicos além da criação de leis federais e estaduais, cuja função básica é implementar estratégias de uso sustentável do mar.

A questão pesqueira tem sempre permeado os estudos relativos à ecologia marinha. Ora como objeto central, ora como pano de fundo no estudo de comunidades e áreas litorâneas ou ribeirinhas.

A pesca artesanal utiliza técnicas rudimentares, pouco alteradas ao longo da história, e empregadas na captura de uma variedade de espécies; a pesca industrial prioriza espécies-alvo com alto valor de mercado, empregando tecnologia voltada apenas para a maximização da captura, sem preocupar-se com a conservação do estoque e gerando um elevado volume de rejeito pesqueiro (ALMEIDA, 2006).

Segundo MILLER JR. (2012), essa indústria pesqueira é dominada por barcos de pesca que utilizam equipamentos de posicionamento global por satélites, sonares, enormes redes e longas linhas de pesca, aviões localizadores e grandes navios que podem processar e congelar o pescado, de modo que, 55% da pesca comercial de peixes ou mariscos anual são oriundos do oceano.

Segundo MENDONÇA (2007), o complexo Estuarino Lagunar de Cananéia-Iguape-Paranaguá faz parte do litoral sul do Estado de São Paulo e norte do Paraná, sendo os recursos pesqueiros a base econômica da região, com uma variedade de peixes, crustáceos e moluscos gerando uma diversificação quanto às artes pesqueiras praticadas pelas comunidades locais.

Vários estudos já foram realizados em relação à diversidade e abundância da ictiofauna mariscos e crustáceos da região, os quais relacionaram a biologia, sistemática, reprodução, bioquímica e migração com o conhecimento ictiofaunístico da região (BRANCO e VERANI, 1998; MENDONÇA, 2007), identificando o bagre (*Arius sp.xii*) como a espécie mais abundante (SAUL, 1995).

A pesca na região do litoral sul de São Paulo e norte do Paraná tem como característica a utilização das áreas costeiras, principalmente áreas internas dos complexos estuarino-lagunares da região (MENDONÇA e KATSURAGAWA, 2001), com a maioria realizada através da pesca artesanal ou de pequena escala. A variedade de peixes, crustáceos e moluscos presentes na região, ocasionou a diversificação quanto à especialidade de artes pesqueiras existentes nas comunidades locais. Estão presente na

pesca moluscos como a ostra e o mexilhão do mangue, crustáceos como o caranguejo, siris e diversas variedades de camarão e as estratégias de pesca são direcionadas aos grandes cardumes de peixes sejam migratórios ou de populações nativas dos complexos estuarino-lagunares da região. Algumas espécies estão com seus estoques comprometidos por conta da deficiência de normas técnicas e da fiscalização (MENDONÇA, 2007).

Objetivou-se com o presente trabalho diagnosticar a riqueza e abundância de peixes e camarões de uso comercial no complexo de ilhas Cananéia-Iguape-Ilha Comprida em São Paulo, através de entrevistas aos pescadores artesanais.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Descrição da Área de Estudo

O município de Cananéia está localizado no litoral sul do Estado de São Paulo, nas coordenadas 25° 0' 54" S, 47° 55' 37" W. Estando a uma altitude de oito metros em relação ao nível do mar (Figura 1).



Figura 1 – Localização da Estância Balneária de Cananéia/SP.

O sistema Estuarino-lagunar de Cananéia-Iguape situa-se no extremo sul da costa paulista, sendo limitado na porção norte pelo município de Iguape, ao leste pela Ilha Comprida, a oeste pela Serra do Mar e na parte sul pelas Ilhas de Cananéia e do Cardoso. Apresenta duas ligações principais com o oceano: na parte norte, através de um único canal (Mar pequeno-Barra de Icapara) e na parte sul dividindo-se em dois ramos (Mar de Cananéia e Mar de Cubatão-Baia de Trapandé) os quais circundam a Ilha de Cananéia e desembocam no mar pelas Barras de Cananéia e de Ararapira. A região de Cananéia compreende um canal principal (Mar de Cananéia) com formação de um rio de largura média, não superior a 1km, e comprimento aproximado de 75km, que segue paralelo à Ilha Comprida, com o local de maior profundidade situado próximo à barra de Cananéia, com cerca de 6 a 7m (MENDONÇA, 2007).

Segundo dados do IBGE (2011), o município de Cananéia possui uma população estimada em 12.226 habitantes e uma área de 1.239,379 km². A morfologia da região se caracteriza pela formação de baías, enseadas e baixios, resultado da intercalação de praias e costões rochosos, os quais estão inseridos no complexo estuarino-lagunar de Cananéia-Iguape-Ilha Comprida. A região é caracterizada por um clima subtropical com bioma Mata Atlântica, estando sob influência do Rio Perequê, havendo a formação de estuário, manguezal e restinga, por ser uma área marítima banhada pelo oceano Atlântico.

Trabalho de Campo

Os dados do presente trabalho foram obtidos mediante a aplicação de entrevistas estruturadas, através de abordagens diretas. As amostragens foram realizadas de forma condensada durante dois dias no Porto de Cubatão, Mercado municipal e entorno Cananéia/SP. As entrevistas foram direcionadas aos pescadores artesanais de peixes e camarões.

Na definição da amostra, levaram-se em conta os locais de maior concentração de pescadores dentre os locais supracitados, de forma a assegurar a representatividade.

O questionário foi estruturado visando levantar os dados de identificação do pescador como idade e anos de trabalho na pesca, atividade pesqueira (local do pesqueiro, tempo de embarcação, tipo de petrecho de pesca utilizado), quantidade, tamanho, espécies capturadas, presença de espécies com ovas e fauna acompanhante capturada.

Para definição do tamanho da amostra levou-se em consideração o número médio de 250 embarcações em atividade no complexo Cananéia-Iguape-Iha Comprida e proximidades, o número de visitas a campo, a receptividade dos pescadores abordados, obtendo ao término da aplicação dos questionários um total de 28 entrevistados, ao longo de duas inserções em campo no mês de julho de 2015.

Análise dos Dados

Os dados obtidos foram tabulados no software Microsoft® Excel 2003 e apresentados na forma de gráficos e tabelas. Através da análise das informações relativas às temáticas abordadas nos questionários, os resultados foram apresentados especificando a frequência respectivos percentuais das respostas dadas pelos pescadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aspectos sociais e econômicos

Dos 28 pescadores entrevistados a idade variou entre de 23 e 60 anos, em que 39,29% estavam na faixa etária de 20-30 anos (Figura 2), sendo que 50% dos entrevistados possuíam entre 10 e 20 anos na atividade da pesca, e 32,14% no máximo 10 anos (Figura 3).

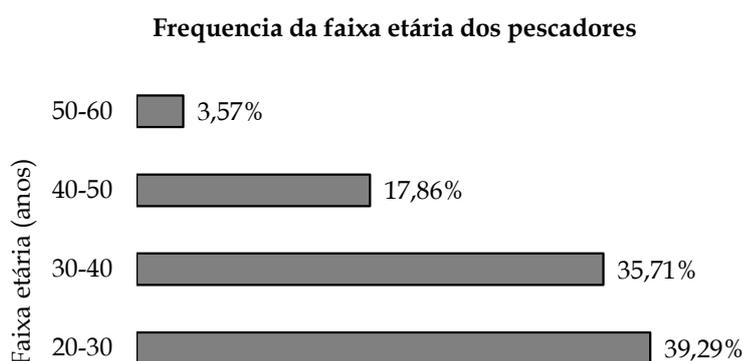


Figura 2 – Distribuição de Frequência relativa da idade dos pescadores artesanais.

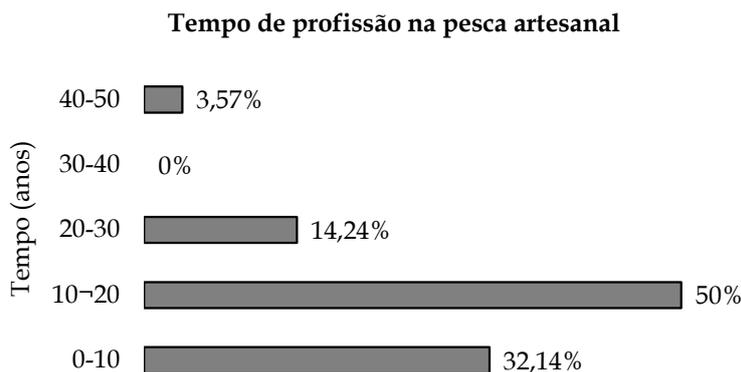


Figura 3 – Tempo (anos) na atividade de pescador de acordo com o questionário aplicado.

Em relação ao tempo que os profissionais ficam embarcados, a maioria (71,43%) permanecia até no máximo 15 dias em alto mar (Quadro 1). E isto estava diretamente relacionado às espécies alvo e ao custo de permanência, equipamentos e qualidade dos pescados. O volume de pescado capturado que determina se a viagem foi compensatória, pois o preço era definido pela demanda e oferta de cada espécie.

Tratando-se do preço por quilograma do pescado vendido, havia variação quanto ao tipo e tamanho do peixe ou camarão. Peixes como: Tainha, Corvina, Betara, Sororoça, Cação, e Goete o preço variou de R\$ 3,00 a R\$ 5,00; Espada e mistura (espécies variadas de pouco valor) eram vendidos de R\$ 0,80 a R\$ 2,00. A Pescada foi o peixe de maior valor de venda, chegando a R\$ 12,00. Quanto ao camarão vendido, o “Sete Barbas” era entre R\$ 3,50 e R\$ 5,00 e o Camarão Branco e o Rosa entre R\$ 18,00 e R\$ 28,00.

Aspectos Ecológicos em Relação à Pesca Marítima

Segundo as respostas obtidas sobre a mudança do local da pesca 92,86% deles sempre mudam. No entanto, concentram-se ao longo de toda a costa sudeste do país. Além de todos os pescadores exercerem a atividade no entorno do complexo de ilhas (Cananéia, Ilha comprida e Iguape), também. Dentre os locais citados estão: Barra do Sul, Castilho, Figueira, Queimada grande e pequena, Ilha do mel, Ilha da paz, Ilha da moela, Ilhabela, São Sebastião, Ilhavitória, Saco da ribeira, Ubatuba, Jureia, Piruibe, Laje da Conceição, Barra de Copara e Santos.

As espécies que são capturadas em maior volume estão descritas na (Tabela 1.). A Pescada (24,53%) e a Corvina (20,75%), foram as mais citadas dentre os pescadores. Em contrapartida, as espécies citadas (Tabela 2) como as que estão se tornando mais difíceis de serem encontradas foram: o Cação (32,35%) e o Camarão (14,70%), principalmente o Camarão Branco e o Rosa. Os pescadores relataram quem vem percebendo esta diminuição há \pm 6 anos.

BERNARDES e BERNARDES (1950), afirmaram que a pesca do camarão crustáceo da família *Peneidae*, é uma das principais atividades dos pescadores das zonas costeiras no sudeste e sul do Brasil. As espécies mais comuns nesses litorais são *Penaeus brasiliensis* (camarão rosa) e *Penaeus setiferus* (camarão branco). A importância dessas espécies na pesca se explica pela grande procura no mercado consumidor. Apesar disso, essas duas espécies foram citadas como às que se tornam cada vez mais escassa ao longo dos anos.

É importante salientar alguns pontos identificados com base nas respostas obtidas (Quadro 1), como sendo: a presença de lixo (96,43%) no ambiente marinho, animais de diversas espécies que são capturados com ovas (96,43%), além do mais, cerca 46,43% dos entrevistados afirmaram capturar indivíduos de todos os tamanhos, ou seja, filhote, juvenil e adulto, independente da espécie. Fato este, que foi confirmado através de um vídeo produzido pelos próprios pescadores da região, quando embarcados, o qual reproduziu toda a atividade pesqueira.

Em relação à fauna acompanhante vinda na rede de pesca foram citados: água viva, cavalo marinho, moluscos diversos, tartarugas, boto, estrela do mar, esponja, pinguim e aves.

O cnidário chamado de água viva está presente em todos os continentes, no caso do sudeste do Brasil, as espécies de maior ocorrência são *Chiropsalmus quadrumanus* e *Tamoya haplnema*. Possivelmente, às alterações climáticas ou o desequilíbrio ambiental induza a uma maior proliferação desse animal, uma vez que COLLINS et al. (2010), afirmaram que no fenômeno do El niño ocorrem flutuações climáticas, as quais afetam ecossistemas tanto aquáticos como terrestres, de forma a provocar modificações nas características dos ambientes, assim como também a presença de espécies exóticas como o pinguim na costa brasileira.

De acordo com SCHAALMANN (2010), o siri (*Philosciidae* sp.), a estrela do mar (*Alocodesmus yporangae*) e o Boto (*Eurytium limosum*), são animais que se encontram na lista de ameaçados de extinção no Estado de São Paulo. E na presente pesquisa o mais citado que vinha na rede era o Boto, na maioria das vezes morto, pois fica preso longos

períodos sem poder vir a superfície para respirar. SCHMIEGELOW (1990) desenvolveu um trabalho sobre cetáceos na região, e o autor atribuiu a maioria das mortes de botos à atividade pesqueira na costa.

Segundo relatos dos entrevistados uma pequena parcela de pescadores que verificam tartarugas presas à rede de pesca realiza a prática de decepar parte do corpo das mesmas com o intuito de acelerar os trabalhos em alto mar, liberando-as de qualquer maneira de volta para a água. Segundo GOMES e HENRY (2006), todas as espécies de tartarugas que ocorrem no Brasil estão classificadas como *Ameaçadas* ou *Vulneráveis* na Lista Vermelha da IUCN (União Mundial para a Conservação da Natureza). Todas integram o apêndice I do CITES (Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas da Fauna e Flora Selvagem) e todas integram também os apêndices I e H da Convenção sobre a Conservação das espécies Migratórias de Animais Selvagens, conhecida com a Convenção de Bonn. Porém, a maioria dos pescadores artesanais demonstrou zelo quanto à conservação da fauna marinha, os quais, além de soltar (sem ferir) os animais que não serão vendidos, trazem para descarte em terra todo o lixo capturado na rede.

A quantidade de aves que acompanha os barcos pesqueiros é muito grande, fato este que pode ser visualizado no vídeo fornecido pelos pescadores, de forma que não seria difícil encontrar aves quando se levanta a rede, pois elas pescam mergulhando na água.

A maioria dos pescadores não se restringia a uma única espécie (85,71%), trabalhavam com várias espécies e buscavam aproveitar o máximo do que era pescado para venda, até os peixes de pouco valor que chamavam de “mistura”. Segundo Perez et al. (2001), as frotas tornaram-se multiespecíficas, a depleção dos estoques de camarões, levou a frota camaroneira a buscar a sustentabilidade econômica de sua atividade na captura de peixes, tradicionalmente pescados pela frota de arrasto de peixe. Esta, por sua vez, tenta manter seu nível de rentabilidade capturando outras espécies que, por força de mercado, passaram a ser economicamente atrativas. Esta nova estratégia de pesca sem fronteiras impeditivas para qualquer recurso causa um comprometimento de estoques sobre-explorados ou mesmo em vias de exaustão.

CONCLUSÃO

A partir dos dados fornecidos pelos pescadores entrevistados verifica-se que o complexo Estuarino-lagunar (Cananéia-Iguape-Ilha Comprida), ainda preserva sua riqueza de espécies na ictiofauna. No entanto, algumas espécies como o Cação, *Carcharhinus plumbeus*; Camarão, *Penaeus* sp. e o Boto, *Eurytium limosum*; apresentam indícios quanto a diminuição da abundância no presente ecossistema.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Z. S.; CASTRO, A. C. L.; PAZ, A. C.; RIBEIRO, D.; BARBOSA, N.; RAMOS, T. 2006 Diagnóstico da pesca artesanal no litoral do Estado do Maranhão. A pesca marinha e estuarina no Brasil no início do século XXI, recursos, tecnologias, aspectos sócio-econômico e institucionais. Organizadores: Victoria Isaac-Nahum et al..Belém.UFPA, p. 41-66.
2. BRANCO, J. O.; VERANI, J. R. 1998. Aspectos biológicos do Camarão-Rosa *Penaeus brasiliensis* Latreille (Natantia, Penaeidae) da lagoa da conceição, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 15(2): 345-351.
3. BERNARDES, L. M. C. e BERNARDES, N. 1950 A pesca no litoral do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de geografia*, Rio de Janeiro, 36(1):17-39.
4. COLLINS, M.; AN, S.; CAI, W. et al. The impact of global warming on the tropical Pacific Ocean and El Niño. *Nature Geoscience*. V.3. n.6, p. 391-397. *Published online: 23 may 2010*. Acessado em 19 de jul. de 2016. Disponível em:<www.nature.com/ngeo/journal/v3/n6/abs/ngeo868.html>
5. GOMES, M. G. T. e HENRY, M. R. D. S. 2006 Tartarugas marinhas de ocorrência no Brasil: hábitos e aspectos da biologia da Reprodução. *Revista Brasileira de Reprodução Animal*, Belo Horizonte, 30(½):19-27.
6. MENDONÇA, J. T. 2007 *Gestão dos recursos pesqueiros do complexo estuarino-lagunar de Cananéia-Iguape-Ilha Comprida, litoral sul de São Paulo, Brasil*. São Carlos. 383p. (Tese de doutorado. Universidade Federal de São Carlos – UFSCar). Disponível em:

- <http://www.bdttd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_arquivos/2/TDE-2007-11-09T15:06:55Z-1578/Publico/TeseJTM.pdf > Acesso em: 09 fev. 2016.
7. MENDONÇA, J. T. e KATSURAGAWA, M. 2001 Caracterização da pesca artesanal no complexo estuarino-lagunar de Cananéia-Iguape, SP, Brasil (1995-1996). *Acta scientiarum*, Maringá (PR), 23(2):535-547.
 8. IBGE. Censo 2011, municípios de São Paulo.<Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=350990> > Acessado em: 09 set. 2015.
 9. PEREZ, J. A. A.;PEZZUTO, P. R.; RODRIGUES, L. F.; VALENTINI, H. & VOOREN, C. M. 2001 Relatório da Reunião técnica de ordenamento da pesca de arrasto nas regiões sudeste e sul do Brasil. *NOTAS TÉCNICAS*. CEPSUL/IBAMA:Itajaí-SC. 45p.
 10. SAUL, A. de C. 1995 Comunidade Ictiofaunística da Ilha do Bom Abrigo, Cananéia, São Paulo, Brasil. *Lanço. Arquivo de Biologia e Tecnologia*. 38(4):1053-1069. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000117&pid=S0120-548X201000010001200048&lng=en. > Acessado em: 09 fev. 2016.
 11. SCHAALMANN, C. T. (sem data, *on line*) *Tabela da Fauna Ameaçada de Extinção no Estado de São Paulo*. Disponível em: <http://www.mp.sp.gov.br/portal/page/portal/cao_urbanismo_e_meio_ambiente/biblioteca_virtual/bv_informativos_tecnicos/listext_sp.htm > Acessado em: 19 jul. 2013.
 12. SCHIMIEGELOW, J. M. M. Estudo sobre cetáceos Odontocetos encontrados em praias da região entre Iguape (SP) e Baía de Paranaguá (PR) (24°42'S a 25°28'S) com especial referência a *Sotalia fluviatilis* (Gervais, 1853) (Daphnidae) 1990 São Paulo, Brasil. 149p. (Dissertação de mestrado. Instituto Ocenográfico-USP).

ANEXOS

Quadro 1- Frequência das respostas obtidas sobre petrechos da pesca utilizados e a fauna acompanhante, de acordo com o questionário aplicado N=28.

Número de dias que fica embarcado	Nº	%
30	1	3,57
10-15	20	71,43
2-5	6	21,43
1 ou menos	1	3,57
Tamanho da malha utilizada (mm)	Nº	%
32	1	2,87
20-26	8	22,85
7-12	23	65,71
3 ou mais	3	8,57
Produção da pesca por dia (Kg)	Nº	%
3000-8000	8	28,50
300-600	16	57,14
100-200	2	7,14
20 ou menos	2	7,14
Presença de outros animais na rede	Nº	%
Sim	27	96,43
Não	1	3,57
Presença de lixo na rede	Nº	%
Sim	27	96,43
Não	1	3,57
Presença de peixes e camarões ovados	Nº	%
Sim	27	96,43
Não	1	3,57
Presença de espécies exóticas	Nº	%
Sim	18	64,20
Não	10	35,71
Tem conhecimento de criação de peixes em cativeiro	Nº	%
Sim	18	64,20
Não	10	35,71
Percebe diminuição no volume de captura ao longo dos anos	Nº	%
Sim	12	42,86
Não	16	57,14
Apetrecho utilizado na pesca	Nº	%
Rede de emalhar	22	78,57
Rede com porta	4	14,28
Rede, tarrafa e linha	2	7,14
Tamanho do pescado capturado	Nº	%
Adulto	9	32,14
Juvenil e adulto	6	21,43
Todos os tamanhos	13	46,43
Total	28	100

*A maioria dos pescadores utilizavam mais de um tipo de malha.

Tabela 1– Espécies mais capturadas pelos pescadores com n = 53

Espécies citadas	Nome científico	Nativa	Citações
			(%)
Tainha	Mugil Liza	X	3,77
Pescada	<i>Cynoscion</i> spp	X	24,53
Linguado	<i>Paralichthys brasiliensis</i>	X	1,89
Cação	<i>Carcharhinus plumbeus</i> (Nardo, 1827)	X	3,77
Salteira	<i>Oligoplites saurus</i> (Bloch & Schneider, 1801)	X	3,77
Corvina	<i>Micropogonias furnieri</i>	X	20,75
Sororoca	<i>Scomberomorus brasiliensis</i>	X	5,66
Betara	<i>Menticirrhus americanus</i>	X	16,98
Meca	<i>Xiphias gladius</i>	X	1,89
Goete	<i>Isopisthus parvipinnis</i> (Cuvier, 1830)	X	11,32
Cabra	<i>Prionotus punctatus</i> (Bloch, 1793)	X	1,89
Pescadinha	<i>Cynoscion striatus</i> (Cuvier, 1829)	X	1,89
Palombeta	<i>Peprilus paru</i>	X	1,89

Tabela 2 – Espécies mais difíceis de serem capturadas pelos pescadores com n = 34

Espécies citadas	Nome científico	Nativa	Citações
			(%)
Pescada	<i>Cynoscion spp</i>	X	11,76
Linguado	<i>Paralichthys brasiliensis</i>	X	2,94
	<i>Carcharhinus plumbeus</i>		
Cação	(Nardo, 1827)	X	32,35
Corvina	<i>Micropogonias furnieri</i>	X	2,94
Sororoca	<i>Scomberomorus brasiliensis</i>	X	2,94
	<i>Centropomus undecimalis e</i>		
Robalo	<i>Centropomus paralellus</i>	X	5,88
	<i>Xiphias gladius</i> Linnaeus,		
Meca	1758	X	2,94
	<i>Acanthistius brasilianus</i>		
Garoupa	(Cuvier, 1828)	X	2,94
Beijupirá ou			
Parambiju	<i>Rachycentron canadum</i>	X	2,94
	<i>Lophius gastrophysus</i> Miranda		
Peixe pescador	Ribeiro, 1915	X	2,94
	<i>Conger orbignianus</i>		
Congrio	Valenciennes, 1837	X	2,94
	<i>Lopholatilus villarii</i> Miranda		
Namorado	Ribeiro, 1915	X	2,94
	<i>Pinguipes brasilianus</i> Cuvier,		
Batata	1829	X	2,94
	<i>Rhinobatos percellens</i>		
Viola	(Walbaum, 1792)	X	2,94
Garoupa	<i>Epinephelus guaza</i>	X	2,94
Camarão	<i>Penaeus sp</i>	X	14,70